

CONTATOS LINGUÍSTICOS E BILINGUISMO UNI E BIMODAL ENTRE A LIBRAS E A LSV EM RORAIMA

Paulo Jeferson Pilar Araújo

Professor Adjunto da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista-RR, Brasil
Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL da UFRR
Líder do Laboratório de Pesquisas em Línguas Orais e de Sinais-LaPLOS

Thaisy Bentes

Professora Assistente da Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista-RR, Brasil
Coordenadora do Grupo de Estudos de Tradução e Interpretação Intermodal-TradIIIn

RESUMO: Apresenta-se uma descrição da situação de contato linguístico existente entre duas línguas de sinais no extremo norte brasileiro: a Língua Brasileira de Sinais-Libras e a Língua de Sinais Venezuelana-LSV em contexto de migração internacional. Demonstram-se as particularidades da comunidade surda emergente da cidade de Boa Vista-RR. São analisados os fenômenos de contato linguístico possíveis de ocorrer entre duas línguas na mesma modalidade, visuoespacial, para então discutir questões teóricas relacionados ao bilinguismo uni e bimodal de surdos e sua relação com a sociedade ouvinte majoritária. Como resultados dos pontos aqui debatidos, levantam-se questionamentos decorrentes da realidade social dos surdos em zonas de fronteira e de migração, propondo uma agenda de investigação voltada para os contatos linguísticos das línguas de sinais.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas de sinais em contato. Bimodalismo. Bilinguismo.

ABSTRACT: A description of the linguistic contact situation between two sign languages in North Brazil is presented, i.e., the contact of Brazilian Sign Language Libras and the Venezuelan Sign Language-LSV in the context of international migration. The particularities of the emerging deaf community of the city of Boa Vista-RR are demonstrated. We analyze the possible linguistic contact phenomena that can occur between two languages in the same visuospatial modality in order to discuss theoretical issues related to uni and bimodal bilingualism of deaf people and their relationship with the majority listening society. As a result of the points discussed here, some questions are raised due to the social reality of deaf people in border areas and migration and then a research agenda focused on the linguistic contacts of sign languages is proposed.

KEYWORDS: Sign languages contact. Bimodalism. Bilingualism.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras concentram-se ainda sobremaneira no Sul e Sudeste do Brasil, nos eixos Rio de Janeiro-São Paulo-Florianópolis. A realidade linguística dos surdos brasileiros dos estados do Norte mostra-se ainda pouco conhecida e por ser investigada devidamente. Exemplo disso é o contexto social

de Roraima e sua diversidade linguística na qual, além de uma variedade de português pouco estudada, apresenta em seu território línguas indígenas, de imigração e línguas de sinais.

Este trabalho direciona-se como uma via exploratória ao trazer à tona um caso particular de contato linguístico: o de duas línguas de sinais, a Língua de Sinais Brasileira-Libras e a Língua de Sinais Venezuelana-LSV. Além dessa particularidade, outros aspectos sociolinguísticos tornam o contato entre essas duas línguas de sinais distintas mais interessante, o de ser em contexto de fronteira e migração internacional. Discute-se, assim, o estatuto da LSV como língua de imigração e os possíveis produtos linguísticos decorrentes dos contatos linguísticos. Considera-se que questões de bilinguismo, uni e bimodal, devem entrar na agenda de investigações sobre essa realidade sócio-cultural dos surdos brasileiros e venezuelanos.

Para este trabalho, dividido em quatro seções, duas descritivas e as duas últimas teóricas, as temáticas abordadas são as que seguem: primeiramente são discutidos alguns aspectos sociolinguísticos da cidade de Boa Vista para que então se apresente a comunidade surda (emergente) de Boa Vista e a realidade linguística do estado. Após essas duas seções de apresentação, enfatiza-se o caso particular das línguas de sinais em contato (Libras e LSV) em relação com as demais línguas orais do contexto sociolinguístico boa-vistense (nomeadamente o português e espanhol) para em seguida discutir as questões sobre bilinguismo uni e bimodal dos surdos no atual contexto de imigração em Roraima. Por fim, aspectos teóricos e de pesquisa são enumerados como convite e agenda de investigação, seguidos de algumas considerações finais.

ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DE RORAIMA

O estado de Roraima é o mais setentrional do Brasil, fazendo fronteira com a República Bolivariana da Venezuela e com a República Cooperativista da Guiana. Possui ainda o único estado brasileiro com a capital acima da linha do Equador, a cidade de Boa Vista. É o mais jovem estado da federação, com 30 anos da sua criação em 05 de outubro de 1988, data da promulgação da última Constituição brasileira. Antes Território Federal, Roraima é um estado majoritariamente indígena e de imigrantes, nacionais e estrangeiros (LIMA, *et al*, 2016).

Roraima apresenta-se como um verdadeiro campo para as pesquisas linguísticas. Além de línguas indígenas de três diferentes famílias (Carib, Aruaque e Yanomami), encontram-se as línguas de imigração (principalmente espanhol e inglês) e línguas de sinais (Libras e LSV, além de línguas de sinais indígenas emergentes ainda não documentadas, mas comprovadamente existentes em comunidades indígenas: a Língua de Sinais Indígena Macuxi-LSIM e uma Língua de Sinais Yanomami-LSY)¹.

O que se pode dizer dos aspectos sociolinguísticos da cidade de Boa Vista é mínimo. Inexistem pesquisas sobre o perfil sociolinguístico do roraimense, das variedades dialetais e, basicamente, de um ‘falar’ boa-vistense. Percebe-se inegavelmente uma semelhança com o falar maranhense, e isso sem dúvida, pela presença marcante de maranhenses no estado. No entanto, pouco ou nada é discutido em profundidade sobre a variedade de português nortista de Roraima. Além disso, as possíveis variedades de português indígena carecem de descrições. A impressão que se tem em relação aos estudos sobre o perfil (socio)linguístico da cidade de Boa Vista é simplesmente o de ausência. O que se encontram são algumas dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso, além de artigos esparsos em pequenos periódicos de circulação restrita.

A COMUNIDADE SURDA DE BOA VISTA-RR

A situação da Libras e de possíveis línguas de sinais emergentes em Roraima passa pela mesma condição de desconhecimento quase total em relação às línguas do estado. Em Boa Vista onde se concentram boa parte das instituições voltadas para a questão surda (Centro de Atendimento à Pessoa com Surdez-CAS e cursos de graduação de Letras-Libras e pós-graduação na área, Associação dos surdos e associação de TILS), os estudos sobre a variedade local da Libras é ainda incipiente. A Libras é a língua de interação dos surdos roraimenses, apesar de se saber que no interior do estado o mais comum é o uso de sinais caseiros, o que deve ter levado Santos (2012, p. 23) a excluir a Libras da sua pesquisa por “... haver indicação da possível ocorrência de uma língua de sinais diferente da LIBRAS, com base em relatos de surdos e ouvintes que convivem com a comunidade surda.”

¹ A LSIM (sigla provisória) já foi localizada e seria interessante um trabalho de documentação e descrição dessa língua. Já a LSY foi localizada por Elder Perri, então no Instituto Sócio-Ambiental-ISA. As duas línguas se localizam na Terra Indígena Raposa Serra do Sol.

Após três anos de residência na capital roraimense e o contato quase diário com os surdos locais, é possível perceber que a comunidade surda em questão ainda está se consolidando. O trabalho etnográfico de Aniceto Júnior (2017) indica que a os surdos de Boa Vista têm se organizado politicamente nos duas últimos anos, principalmente após a Lei de Libras de 2002. Uma conquista relevante a ser citada é a implantação do curso de graduação em Letras Libras Bacharelado em 2014 na Universidade Federal de Roraima².

No que diz respeito à variedade da Libras utilizada pelos surdos roraimenses, é possível identificar alguns sinais específicos de Boa Vista, mas que aos poucos vão entrando em desuso, a exemplo do sinal para o aplicativo WHATSAPP, VESTIBULAR, UBER, etc. No entanto, é necessário um estudo mais detalhado sobre a variedade dialetal da Libras de Boa Vista.

Considerando a forte influência do português na estrutura sintática da Libras, isto é percebido facilmente ao conversar com os surdos. A primeira impressão é de que usam a mesma estrutura do português. No entanto, com o contato maior nota-se que eles utilizam uma aproximação sintática para se fazer entender pelos ouvintes, pois nas interações só entre surdos utilizam a Libras sem aproximações com o português.

Quanto ao número de surdos no estado não se tem dados precisos. O IBGE não identifica o Surdo (sujeito usuário da Língua de sinais), apenas quantifica por “dificuldades” como o quadro abaixo mostra. Segundo dados da Associação Sue Jure dos Surdos de Roraima (ASSJR/RR), em 2017, a associação contava com 66 membros, incluindo seus familiares (ANICETO JÚNIOR, 2016, p. 54):

Quadro 1 – Dados do IBGE para a população de Roraima com algum grau de deficiência auditiva (Adaptado de ANICETO JUNIOR, 2016, p. 49)

² Em 2017 foi aprovado o primeiro professor surdo na UFRR, integrar a equipe de professores do Curso de Letras-Libras dessa instituição. Em 2018, formou a primeira turma com uma aluna surda. Não se tem um dado preciso sobre o ingresso de surdos em outras instituições, mas há dois surdos em cursos técnicos e pelo menos quatro estudando em instituições privadas. A escassez de surdos nas universidades e consequentemente ausência desses no ensino da Libras nas escolas de ensino básico contribuem para que ainda se encontrem surdos com idade entre 13 a 17 anos que não sabem Libras, além, de exercerem trabalhos com menor exigência de escolaridade e baixos salários.

População residente com alguma deficiência – Não consegue de algum modo	
Masculino	117 pessoas
Feminino	172 pessoas
Total	289 pessoas
População residente com alguma deficiência – Grande dificuldade	
Masculino	1191 pessoas
Feminino	876 pessoas
Total	2067 pessoas
População residente com alguma deficiência – Alguma dificuldade	
Masculino	4826 pessoas
Feminino	4389 pessoas
Total	9215 pessoas

Os discursos de surdos de outros estados nortistas, do Acre, Amazonas e Pará, e de surdos residentes em Boa Vista que visitam outras capitais como Florianópolis-SC e São Paulo-SP, inclusive a cidade de Santarém, no interior do Pará, corroboram a assunção de que os surdos em Boa Vista estão a passos largos de outros estados a respeito de inserção política e social como mencionado anteriormente.

Entre 2016 e 2018, com o agravamento da crise política e econômica da Venezuela, a presença de surdos venezuelanos aumentou significativamente em Boa Vista. Desde os primeiros encontros com surdos venezuelanos em meados de 2016 até o momento, são encontrados muitos surdos estrangeiros pedindo esmolas na entrada de agências bancárias, lotéricas, praças e semáforos em diversos bairros da capital (surdos brasileiros também são vistos, em quantidade menor). Além desses espaços, de encontros ocasionais, é possível encontrar com surdos venezuelanos em eventos promovidos pelo curso de Letras-Libras da UFRR, como por exemplo, na primeira semana acadêmica do curso, em 2016, onde compareceram quase vinte surdos venezuelanos e a equipe de intérpretes de Libras contou com a colaboração de uma intérprete de LSV, residente-refugiada em Boa Vista e de surdos brasileiros que sabiam LSV e surdos venezuelanos que sabiam Libras. A tradução multimodal envolveu as duas línguas de sinais e as duas línguas orais simultaneamente.

Alguns surdos são acolhidos pelas instituições filantrópicas que estão atuando em Boa Vista na questão migratória, outros encontram ajuda e apoio de amigos surdos brasileiros. Existem relatos de surdos que com menos de dois meses no estado já se

comunicam bem com os surdos brasileiros. Aprendem rapidamente a Libras e existem surdos brasileiros que sabem LSV e servem como intérpretes e mediadores nas conversas.

Esses dois anos de interação entre surdos brasileiros e venezuelanos têm propiciado uma situação sociolinguística interessante, bastante particular, a do contato entre duas línguas de sinais, permitindo em certo grau um bilinguismo unimodal de surdos entre os pares Libras-LSV e bimodal entre os pares linguísticos Libras-português e LSV-espanhol. O cenário pode ser ainda mais complexo se se considera que os surdos brasileiros e venezuelanos devem se comunicar na modalidade escrita das línguas orais, ora em português, ora em espanhol ou uma mistura de códigos entre ambas as línguas. Ainda pode acontecer de sinalizantes brasileiros utilizarem a LSV enquanto oralizam (*mouthings*) o português ou sinalizantes venezuelanos utilizando Libras enquanto oralizam em espanhol, a exemplo do que ocorre entre bilíngues bimodais de ASL e LSM (QUINTO-POZOS, 2008, p. 181).

Todas essas condições propiciam a ocorrência de fenômenos de contato como o codeswitching e code-blending³. As próximas seções abordam os aspectos conceituais e teóricos produzido por fenômeno social de migração internacional.

LÍNGUAS DE SINAIS EM CONTATO

A literatura sobre o contato de línguas de sinais com outras línguas orais ou de sinais, é relativamente extensa⁴. Para a Libras, os trabalhos se concentram em aspectos de aquisição de língua primeira (L1) e segunda (L2), e algum aspecto do contato, notadamente sobre empréstimos da língua falada para a língua sinalizada. Machado (2016) parece ser um primeiro trabalho voltado especificamente para o contato da Libras com outra língua de sinais, a ASL (*American Sign Language*).

Dos vários espectros sociais em que os contatos linguísticos podem ocorrer com línguas de sinais, menciona-se o de contato em zonas de fronteiras, como língua de imigração e mesmo língua de herança. A pesquisa de Quinto-Pozos (2002) sobre a situação

³ Sugere-se a leitura de Duarte e Mesquita (2016) e Sousa e Quadro (2012) e Quadros, Lillo-Martin e Pichler (2014) para a conceituação e descrição desses fenômenos nas línguas de sinais.

⁴ A série *Sociolinguistics in Deaf Communities* editada por Ceil Lucas pela Editora da Universidade Gallaudet é um bom exemplo de esforços voltados para os fenômenos de contato de línguas de sinais. Até o momento foram publicados 24 volumes disponíveis em: <http://gupress.gallaudet.edu/socio-series.html> Acesso em 05/10/2018.

do contato entre a ASL e a Língua de Sinais Mexicana (LSM) em zonas de fronteira entre os Estados Unidos da América e o México mostra-se como possível a coexistência entre das línguas de sinais diferentes em um mesmo contexto social (de fronteira e imigração). Outro trabalho relacionado, mas com outro foco de investigação é o de Adam (2012a). Este para a Língua de Sinais Britânica-LSB e a Língua de Sinais Irlandesa-LSI e seus “dialetos”, conforme o autor, a Língua de Sinais Australiana (*Australian Sign Language-Auslan*) e a Língua de Sinais Irlandesa Australiana (*Australian Irish Sign Language-AISL*).

A atual configuração da crise política e econômica da Venezuela tem propiciado um contexto social de migração para o estado de Roraima, produzindo situação relativamente análoga a de outras zonas de fronteira em que duas línguas de sinais entram em contato (ASL e LSM na fronteira EUA-México, por exemplo, e, no caso do Brasil, a Libras e a LSV). Surdos de diversas partes da Venezuela residem e/ou transitam por Boa Vista em períodos descontínuos e nesse trânsito acontece o contato com a comunidade surda local de surdos brasileiros. Inegavelmente a língua de prestígio e de uso para comunicação e interação acaba sendo a Libras. Há registro de casamentos entre surdos brasileiros e venezuelanos nesse período, inclusive com filhos (CODAs) nascidos no Brasil.

Conforme Lucas e Valli (1992 Apud QUINTO-POZOS, 2007, p. 9-10) alguns dos possíveis produtos dos contatos linguísticos entre duas línguas de sinais são: empréstimos lexicais, sotaque estrangeiro, interferência, criação de pidgins e crioulos e sistemas mistos. Quinto-Pozos acrescenta ainda os fenômenos de contato bastante conhecidos na literatura, o codeswitching e code-blending, além, é claro, dos fenômenos de atrito e morte de línguas. Para o caso das línguas de sinais de interesse deste trabalho, um exemplo ilustrativo de como podem ocorrer os fenômenos de contato linguístico entre duas línguas de sinais é o codeswitching entre Libras e LSV abaixo⁵:

- (1) YO _____ TENER HIJ@ (LSV)
QUERER (Libras)
'Eu quero ter filhos'

⁵ Os exemplos apresentados foram coletados durante as aulas de um curso de extensão de LSV ministrado por uma intérprete de LSV-Espanhol venezuelana, em 2017. Agradecimentos às acadêmicas Analú Fernandes de Oliveira e Kalherine da Silva Campos do Curso de Letras-Libras Bacharelado da UFRR, pela coleta e transcrição dos exemplos.

No exemplo acima, a língua utilizada era a LSV, mas no momento de sinalizar o verbo QUERER em LSV, a sinalizante utilizou o verbo da Libras, configurando-se um exemplo comum de codeswitching. O mesmo acontece para o code-blending, o que para o exemplo abaixo acontece na verdade com três línguas. Ao mesmo tempo em que o sinalizante utiliza a sobreposição de línguas (Português e Libras), ocorre uma inserção do sinal INTÉRPRETE da LSV no momento de sinalização:

- (2) Eu sou intérprete de LSV. (Português)
EU _____ LSV (Libras)
INTÉRPRETE (LSV)
'Eu sou intérprete de LSV'

Esse último exemplo foi retirado de uma entrevista, para outro trabalho, coletada com um surdo e traduzido para o espanhol por uma intérprete de LSV:

- (3) YO _____ FAMÍLIA NÃO (AQUI). (LSV)
TER (Libras)
'Eu não tenho família (aqui)'

O surdo entrevistado transita entre os dois países há mais de dois anos. Quando perguntado se estava com a sua família no Brasil, respondeu que não tinha família aqui, mas utilizou o sinal TER em Libras, não em LSV, mesclando o sinal da Libras numa sentença em LSV, considerando que na LSV há duas formas do sinal TENER, um para possessivo e outro para o sentido deôntico.

As situações de contato delineadas acima, codeswitching e code-blending, perpassam pelo bilinguismo das comunidades surdas, seja o bilinguismo bimodal (entre uma língua de sinais e uma língua oral/escrita, portanto, de duas ou mais modalidades distintas) ou unimodal (entre duas línguas de sinais, portanto, de mesma modalidade). Pautadas sobre as questões de codeswitching e code-blending, os estudos sobre bilinguismo de comunidades surdas debatem basicamente as particularidades do bilinguismo dos surdos, se se assemelha ao bilinguismo unimodal de ouvintes, se se aproxima do bilinguismo bimodal ou se é distinto desses dois casos (ADAM, 2012a).

A seção seguinte é dedicada a algumas dessas questões concernentes ao bilinguismo a partir da realidade sócio-cultural dos surdos, venezuelanos e brasileiros, em Boa Vista.

BILINGUISMO UNI E BIMODAL NA SOCIEDADE ENVOLVENTE

Sem dúvidas, o bilinguismo é muito mais um fenômeno cultural e social, e a forma como a sociedade encara os diferentes grupos sociais vai também determinar o modo como as variedades linguísticas são utilizadas. Percebe-se que os fenômenos de contato relatados na seção anterior são também produtos relacionados a como a sociedade abrangente lida com o seu capital simbólico representado na língua. Para os surdos, essa representação é fulcral por eles existirem em uma sociedade majoritariamente ouvinte e, sem dúvida, ideologicamente monolíngue.

A temática de bilinguismo bimodal atrela-se comumente ao aspecto educacional (PLAZA-PUST; MORALES-LÓPEZ, 2008) ou de aquisição de língua (QUADROS; LILLO-MARTIN; PICHLER, 2014), e no rol das questões educacionais incluem-se as discussões mais recentemente sobre o estatuto das línguas de sinais como línguas de herança (QUADROS, 2017; COMPTON, 2014). Quanto ao bilinguismo unimodal de surdos sinalizantes de duas línguas de sinais, pouco é conhecido na literatura, conforme aponta Adam (2012b, p. 851-2) que para um estudo adequado do bilinguismo unimodal de surdos usuários de duas línguas de sinais há a necessidade de uma descrição detalhada dos níveis de análise (fonológico, morfológico, sintático, semântico, discursivo) de cada língua de sinais em contato. Acrescentam-se a isso algumas particularidades das comunidades surdas em que o contexto de interação entre duas línguas de sinais acontece, comumente restrito a contexto de eventos internacionais nos quais os Sinais Internacionais são o foco de contato, ou no contexto de fronteira e mobilidade migratória (QUINTO-POZOS, 2007; 2002). Vale mencionar a possibilidade de contato entre línguas de sinais por meio de mídias digitais ou redes sociais proporcionada via tecnologias da comunicação, tema a ser explorado em outro momento.

Diante desse cenário de bilinguismo e contatos linguísticos, são feitas aqui algumas observações sobre a relação entre a Libras e a LSV em Boa Vista

- o caráter de contato entre surdos venezuelanos e brasileiros parece ser temporário, devido ao fato de que boa parte dos surdos venezuelanos não residem permanentemente em Boa Vista. Deslocam-se para outros estados brasileiros ou passam um tempo no Brasil e outro na Venezuela;
- Uma possível situação de diglossia de sinais: surdos venezuelanos utilizam a Libras em boa parte das suas interações sociais, e a LSV restrita ao ambiente caseiro;
- a configuração da comunidade surda brasileira com a comunidade surda em Boa Vista é melhor caracterizada como uma comunidade de prática, segundo Plaza-Pust e Morales-López⁶;
- os fenômenos de codeswitching unimodal, de sinais, é desfavorecido por alguns efeitos de modalidade, conforme apontados por Quinto-Pozos (2007, p. 14-20): a prevalência da iconicidade; a utilização de recursos gestuais e a estrutura de similaridade da interlíngua das línguas de sinais.

Frente a esses pontos, indaga-se se os fenômenos de contato mencionados na seção anterior acontecem devidamente, conforme averiguado na literatura. Nos momentos de interação com surdos venezuelanos e brasileiros é possível perceber que acontecem sim os fenômenos usuais de codeswitching e codeblending, entretanto, põe-se a questão de que para a Libras e a LSV se configurarem como língua de contato, fatores sociais devem favorecer os contatos linguísticos de maneira contínua, ensejando até mesmo políticas linguísticas de bilinguismo que promovam o uso unimodal e bimodal das línguas consideradas (Libras, LSV, português e espanhol). Com isso, as questões de contato linguístico e bilinguismo uni e bimodal confirmam as palavras de Plaza-Pust e Morales-López (2008, p. 337) de que:

[...] um entendimento compreensivo do bilinguismo de sinais só poderá ser atingido se as teorias e análises sociolinguísticas estiverem integradas com as análises linguísticas e psicolinguísticas do continuum dos fenômenos dos contatos de línguas de sinais/orais/escritas. (Tradução nossa)

⁶ Nas palavras das autoras (2008, p. 339): “A comunidade surda, assim, constitui um caso de ‘comunidade de prática’ (Romaine 2004: 387, pace Wenger 1998) muito mais do que um grupo de indivíduos que chegam a usar a mesma língua.” No original: “The deaf community thus constitutes a case of a “community of practice” (Romaine 2004: 387, pace Wenger 1998) rather than a group of individuals that happen to use the same language.”

Estudos de línguas em contato intra e intermodalidade podem contribuir sobremaneira para o aprimoramento de modelos teóricos voltados para explicar os fenômenos de contato linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos sociolinguísticos da Libras e da LSV em contexto de migração em Roraima delineados nas seções deste artigo confirmam a possibilidade de coexistência de línguas de sinais em contato no Brasil. O caso de Roraima pode não ser o único considerando a faixa de fronteira de 150Km e os três grandes arcos, Norte, Central e Sul, do qual Boa Vista faz parte do arco Norte (PÊGO, 2018). Pensar na realidade de outras cidades-gêmeas em zonas de fronteira permitem levantar a hipótese de outros contextos de contato entre surdos com os demais países fronteiriços com o Brasil.

Com as informações e pontos discutidos neste trabalho a percepção é a da necessidade de estudos direcionados às variedades da Libras no Norte do Brasil e a realidade dos contatos culturais e linguísticos dos surdos residentes nas zonas de fronteira. O caso de Boa Vista chama a atenção pela atual crise política e econômica do país vizinho, forçando surdos de várias regiões da Venezuela a migrar para o Brasil. Além dos temas comumente debatidos na literatura dos contatos linguísticos tais como bilinguismo bimodal, codeswitching, etc., as interações entre surdos brasileiros e venezuelanos em Roraima conduz o olhar para o caso de bilinguismo unimodal de surdos e a atenção para questões teóricas de contatos linguísticos específicos de línguas na modalidade sinalizada.

O cenário de contato de línguas de surdos de diferentes nacionalidades e diferentes línguas completa ainda o quadro geral das línguas que podem ser incluídas como línguas de imigração e de herança no Brasil, acarretando uma maior atenção dos pesquisadores para um canto do Brasil pouco ou quase totalmente desconhecido como o Norte setentrional. Junta-se a isso o encaminhamento de futuras políticas linguísticas que podem ser direcionadas ao acolhimento de imigrantes surdos.

REFERENCIAS

- ADAM, Robert. **Unimodal Bilingualism in the Deaf Community: Contact Between Dialects of BSL and ISL in Australia and the United Kingdom.** PhD Dissertation (Linguística), University College London, 2012a.
- _____. Language contact and borrowing. In: PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. **Sign Language: an international handbook.** Berlin: de Gruyter, 2012b.
- ANICETO JÚNIOR, Dalcides dos Santos. **Por uma etnografia de pessoas surdas na cidade de Boa Vista: construção social de identidade nos discursos surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Antropologia), Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.
- COMPTON, Sarah E. American Sign Language as a Heritage Language. In: WILEY, Terrence; PEYTON, Joy Kreeft; CHRISTIAN, Donna; MOORE, Sarah Catherine; LIU, Na. **Handbook of Heritage, Community, and Native American Languages in the United States: Research, Policy, and Educational Practice.** Nova York e Londres, Routledge, 2014.
- DUARTE, Leydiane Ribeiro; MESQUITA, Rodrigo. Considerações acerca do code-blending ou sobreposição de línguas e suas relações com o code-switching. **Revista Sinalizar**, n. 1, v. 1, 2016.
- LIMA, José Airton da Silva; LIMA, José Nagib da Silva; SOUSA, Gilson Almirante de Sousa; MAIA, Mara (Orgs.). **Roraima 2000-2013.** (Coleção Estudos Estados Brasileiros). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.
- MACHADO, Rodrigo Nogueira. **Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do Curso de Letras-Libras da UFSC.** Dissertação (Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- PÊGO, Bolívar (Coord.). **Fronteiras do Brasil: uma avaliação do arco Norte.** Rio de Janeiro: Ipea, MI, 2018.
- PLAZA-PUST, Carolina; MORALES-LÓPEZ, Esperanza. **Sign Bilingualism, Language development, interaction and maintenance in sign language contact situations.** Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 2008.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais.** Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; LILLO-MARTIN, Diane. PICHLER, Deborah Chen. Sobreposição no desenvolvimento bilíngue bimodal. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, 2014 p.799-834.

QUINTO-POZOS, Davida. **Contact between Mexican Sign Language and American Sign Language in two Texas border areas**. Dissertation, University of Texas at Austin., 2002.

_____. Editor's Introduction: Outlining Considerations for the Study of Signed Language Contact. In: QUINTO-POZOS, David. (Org.) **Sign Languages in Contact**. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2007.

_____. Sign Language Contact and Interference: ASL and LSM. **Language in Society**, 37, 2008, p. 161-189.

SANTOS, Alessandra de Sousa. **Multilinguismo em Bonfim/RR: o ensino de Língua Portuguesa no contexto da diversidade linguística**. Tese de doutorado (Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUSA, Aline Nunes de; QUADROS, Ronice Muller de. Uma análise do fenômeno “alternância de línguas” na fala de bilíngues intermodais (Libras e Português). **ReVEL**, 10 (19), 2012, p. 329-346.